



PROGRAMAÇÃO - MESAS-REDONDAS

26 de junho | quarta-feira

Conferência de abertura - A Vigilância da Negritude: arquivos de resistência e rebelião

18h30 às 20h | Auditório 2 (PAF 5)

Mediação: Fernanda Bruno (Rede Lavits/UFRJ)

Essa discussão situa a negritude como uma presença ausente no campo dos estudos de vigilância e questiona como a compreensão das condições da negritude - o histórico, o presente e o presente histórico - pode ajudar os teóricos sociais a entenderem nossas condições contemporâneas de vigilância.

Simone Browne (Universidade do Texas, Austin, EUA)

Simone Browne é professora associada do Departamento de Estudos Africanos e Diáspora Africana na Universidade do Texas em Austin. Ela ensina e pesquisa na área de estudos de vigilância e estudos de diáspora negra. O primeiro livro de Simone, *DarkMatters: On the Surveillance of Blackness*, examina a vigilância com foco na escravidão transatlântica, biometria, aeroportos, fronteiras e produção criativa.

27 de junho | quinta-feira

MESA 1 - Tecnologia, cuidado e interseccionalidade

14h00 - 15h45 | Auditório 2 (PAF 5)

Mediação: Thiane Neves (Gig@/UFBA)

Fernanda Monteiro (MariaLab)

Fernanda Monteiro é tecnóloga, fotógrafa e artista digital, pesquisadora independente de tecnopolítica, feminismos e transhumanismo, abrangendo filosofia, urbanismo, neuropsicologia e sociologia. Especialista em tecnologias desde 2005, nos últimos 3 anos foi contribuidora de diversas iniciativas nos campos de gênero, raça e sociedade no Brasil, tendo participações significativas em iniciativas como a Marialab, a InfoPreta e a infraestrutura autônoma Vedetas.

Biamichelle (PUC/SP)

Desenvolvedora de software Front-End. Doutoranda em ciência da computação pela PUC, com foco em práticas ágeis em times com diversidade racial e de gênero. Mestre em Mudança Social e Participação Política pela Universidade de São Paulo (USP), e Analista de Sistemas pela Universidade Federal Rural da Amazônia em Belém do Pará. É uma mulher negra paraense e tecnologista, ativista e apaixonada por inclusão e desenvolvimento de jornada de pessoas das ditas minorias sociais nas organizações e políticas públicas.

SueideKintê (+ Amor)

SueideKintê é jornalista Griô, CEO do Aplicativo + Amor e ativista pelos direitos das mulheres. Empreendedora engajada em projetos sociais, tem experiência em redações de TV e produção independente de conteúdo midiático. Trabalhou como repórter e apresentadora da TV Educativa da Bahia e como assessora especial da Rádio Educadora. Sua cachaça é produção de conteúdo midiático educativo e identitário, para literatura, rádio, TV ou web.

Larissa Santiago (Blogueiras Negras)

Larissa Santiago é baiana de Salvador, ativista e feminista negra. Formada em Comunicação Social com especialização em Publicidade e Propaganda, tendo atuado em diferentes agências de publicidade e tecnologia de Salvador, João Pessoa e Recife. Hoje se dedica a facilitar espaços virtuais e offline junto com as Blogueiras Negras. Além disso compõe a Articulação de Negras jovens Feministas, a Rede de Ciberativistas Negras e a organização Me representa.

Thiane Neves (Gig@/UFBA)

Thiane Neves é paraense radicada na Bahia, doutoranda em comunicação e pesquisadora do Gig@/UFBA, com estudos sobre Amazônia, raça, feminismo e ativismos digitais.

MESA 2 - Descolonizar imaginários e práticas tecnopolíticas

16h00 - 17h45 | Auditório 2 (PAF 5)

Mediação: Fernanda Bruno (Rede Lavits/UFRJ)

Kênia Freitas (UCB)

Pós-doutoranda (CAPES/PNPD) em Comunicação da UNESP. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ. Realizou a curadoria das mostras “Afrofuturismo: cinema e música em uma diáspora intergaláctica”, “A Magia da Mulher Negra” e “Diretoras Negras no Cinema brasileiro”. Escreve críticas para o site Multiplot! Integra o Elviras - Coletivo de Mulheres Críticas de Cinema.

Sonia Guimarães (ITA)

Professora Adjunta III da Divisão de Ciências Fundamentais Física – IEFF, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA, do Departamento do Comando-Geral de Tecnologia Aeroespacial – DCTA. Conselheira fundadora da ONG Afrobras, mantenedora da Universidade Zumbi dos Palmares, Conselheira do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial da Cidade de São José dos Campos.

Henrique Parra (Rede Lavits/UNIFESP)

Sociólogo e professor da Universidade Federal de São Paulo, onde coordena o Pimentalab – Laboratório de Tecnologia, Política e Conhecimento. Dedicar-se a investigar e desenvolver práticas de pesquisa-situada em temas relacionados à tecnopolítica, a ciência cidadã e a política do Comum. Está desenvolvendo um projeto de Laboratório Tecnopolítico do Comum, orientado para a investigação e criação de alternativas sociotécnicas que promovam a defesa e promoção de direitos de comunidades vulneráveis. Desde 2015 é integrante da LAVITS.

Alana Moraes (Doutoranda Antropologia, Museu Nacional /UFRJ)

Antropóloga, doutoranda do Museu Nacional - UFRJ. Pesquisa formas políticas emergentes do comum a partir dos encontros entre gênero, corpos e território em ocupações de terrenos vazios feitas por sem-teto nas periferias de São Paulo. Atualmente dedica-se a pensar práticas de pesquisa-situada relacionadas ao modo de conhecer, pesquisar, intervir e prototipar arranjos sociotécnicos, sob a forma do que estamos denominando “laboratório

tecnopolítico comum” em um território central na cidade de São Paulo diante das dinâmicas renovadas de controle, vigilância, securitização, expropriação e gentrificação.

Fernanda Bruno (Rede Lavits/UFRJ)

Fernanda Bruno fundou, ao lado de outras/os pesquisadoras/es, a Rede latino-americana de estudos em vigilância, tecnologia e sociedade/LAVITS. É professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura e do Instituto de Psicologia da UFRJ. Atualmente coordena o MediaLab.UFRJ e é pesquisadora colaboradora do SurveillanceStudies Centre da Queen’s University, Canadá. Entre seus livros recentes, estão Máquinas de ver, modos de ser: vigilância, tecnologia e subjetividade (Sulina, 2013) e Tecnopolíticas da Vigilância: perspectivas da margem (2018, Boitempo). É editora, junto com outras mulheres, da Revista DR.

28 de junho | sexta-feira

MESA 3 - Corpos dissidentes e imaginação estético-política

14h00 - 15h45 | Auditório 2 (PAF 5)

Mediação: Paola Barreto (IHAC/UFBA)

Castiel Vitorino (UFES)

Artista, graduanda em Psicologia na UFES. Pesquisa e inventa relações em que corpos negros se desprendem das amarras da colonialidade. Idealizadora do projeto de imersão em processos criativos decoloniais DEVORAÇÕES.

Diego Araújo (Plataforma Araká)

Artista transdisciplinar que desenvolve criações ligadas a performances, escritas e visualidades afro-diaspóricas, buscando uma mescla entre as linguagens artísticas dentro de uma experiência estética. Sua investigação Estética Para Um Não-Tempo é um estudo sobre a memória afro-diaspórica enquanto presença e espaço performativos. A investigação poética teve como primeiro experimento público a obra cênica QUASEILHAS.

Cassio Bonfim (ACRE Recife)

O artista Cassio Bomfim utiliza moda, performance, drama, fotografia, vídeo, pedagogia e ocupações urbanas como ferramentas para construir narrativas e situações que estimulem a autonomia individual, o progresso coletivo e a diluição de estigmas históricos e culturais. Seu interesse pelos códigos culturais e religiosos afro-brasileiros e a cultura pop, combinados com tecnologias contemporâneas e processos artesanais, resultaram nos últimos dez anos na criação de um universo particular.

Paola Barreto (IHAC/UFBA)

Paola Barreto é artista audiovisual, pesquisadora e professora, atuando nas áreas de circuitos de vídeo, arqueologia de mídias e sistemas híbridos. Graduada em Cinema (UFF), Mestre em Tecnologia e Estéticas (PPGCOM-UFRJ) e Doutora em Poéticas Interdisciplinares (PPGAV-UFRJ), seus trabalhos desdobram-se entre filme, vídeo, instalação, intervenção urbana e performance. Atualmente é Professora de Artes, Estéticas e Materialidades no IHAC / UFBA, onde coordena o grupo de pesquisa Balaio Fantasma. O grupo atua na interface entre produção artística, cartografias afetivas e práticas de cidadania, com foco em territórios físicos e simbólicos que resistem a processos de invisibilização ou apagamento.

MESA 4 - Lutas, território e América Latina

16h00 - 17h45 | Auditório 2 (PAF 5)

Mediação: Graciela Natansohn (Gig@ / UFBA)

Eliete Paraguassu

Liderança da comunidade quilombola de Porto dos Cavalos, localizada na Ilha de Maré, município de Salvador/BA, membro titular do Grupo Operativo da Defensoria Pública do Estado da Bahia/Movimento de Pescadores e Pescadoras (MPP), Articulação Nacional das Pescadoras (ANP).

Major Denise Santiago (Comandante da Ronda Maria da Penha-PM/BA)

Policial militar do Estado da Bahia e psicóloga, criadora e Comandante da Ronda Maria da Penha, batalhão da Polícia Militar da Bahia que da assistência às mulheres baianas com medidas protetivas decretadas pela Justiça. Reconhecida por suas ações pioneiras de combate à violência doméstica e ao racismo e pela promoção de valores feministas na corporação.

Liliana Zaragoza Cano-Lili_Anaz (Laboratorio de Interconectividades - México)

Artista, comunicóloga, fotógrafa, escritora e ativista hackfeminista. Seus projetos se concentram na interseção entre arte, corpos, memória, resistências, tecnologias livres, redes autônomas, hacking, ciberfeminismos e autodefesa feminista. É co-cúmplice do projeto Autodefensas Hackfeministas. É autora do projeto artístico transmedial "Mirada sostenida", que acompanha e apoia 10 mulheres sobreviventes de tortura sexual da cidade de Atenco (México). Membro da rede coletiva mexicana #SiempreVivas, que trabalha com prevenção da violência online contra as mulheres.

Kemly Kamacho (Cooperativa SuláBatsú-Costa Rica)

Professora e pesquisadora na Universidade da Costa Rica e na Universidad Cenfotec. Mestre em Sociedade da Informação e do Conhecimento (Universidad Oberta de Catalunya). Sulá Batsú procura contribuir à transformação social através do trabalho criativo com espaços de intercâmbio e construção coletiva, modelos de economia social solidária e tecnologias de informação e comunicação. Coordena o programa TIC-as, com apoio do Fundo de Igualdade de Gênero da ONU Mulheres, com a missão de posicionar mulheres no mundo das tecnologias digitais, criando condições de igualdade para crianças, jovens e profissionais.

Graciela Natansohn (Gig@ / UFBA)

Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas e da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Suas pesquisas e produções concentram-se na interseção entre a Comunicação e o Feminismo: questões de gênero na cultura digital e no jornalismo; ciberfeminismos e tecno/hack/trans/feminismos. Coordena o grupo de Pesquisa em Gênero, Tecnologias Digitais e Cultura (GIG@/UFBA).

MESA LAVITS 10 ANOS - Encerramento

19h às 20h30 | Auditório 2 (PAF 5)

Mesa de encerramento do Simpósio e celebração dos 10 anos da Rede LAVITS, seguida se Acarajé da Dona LILI.

Fernanda Bruno (Rede Lavits/UFRJ), Graciela Natansohn (Gig@ UFBA), Marta Kanashiro (Rede Lavits/Unicamp), Paola Barreto (IHAC-UFBA), Rafael Evangelista (Rede Lavits/Unicamp), Rodrigo Firmino (Rede Lavits/PUCPR).